



**XXII SNTPEE  
SEMINÁRIO NACIONAL  
DE PRODUÇÃO E  
TRANSMISSÃO DE  
ENERGIA ELÉTRICA**

BR/GIA/07  
13 a 16 de Outubro de 2013  
Brasília - DF

**GRUPO - XI**

**GRUPO DE ESTUDO DE IMPACTOS AMBIENTAIS - GIA**

**IMPLANTAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA DA LT 500 KV CUIABÁ – RIBEIRÃOZINHO – RIO VERDE NORTE**

**Isabela Antunes Mendes Monteiro (\*)**  
Cymimasa

**Thaís Teixeira de Siqueira**  
Dossel Ambiental

**RESUMO**

A LT Cuiabá-Ribeirãozinho-Rio Verde Norte é parte integrante do Sistema de Transmissão previsto para as Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira, possui, aproximadamente, 606 km de extensão, onde os estudos Socioambientais, orientados pela FUNAI, identificou na Área de influência do Empreendimento, a presença de três Terras Indígenas (TIs): Jarudore, Tadarimana e Tereza Cristina; sendo todas habitadas pela etnia Bororo.

O Plano Básico Ambiental Indígena - PBAI foi detalhado e vem sendo implementado junto as TIs, fortalecendo as ações já praticadas pelas comunidades e concretizando ações que visam mitigar, controlar e compensar os impactos ambientais advindos da implantação da LT.

**PALAVRAS-CHAVE**

Linha de Transmissão, Terras Indígenas, Programas Ambientais, Medidas Mitigadoras e Compensação.

**1.0 - INTRODUÇÃO**

A implantação da LT 500 kV Cuiabá-Ribeirãozinho-Rio Verde Norte C2 foi determinada com a indicação de novos cenários de expansão da oferta de energia para o Estado do Mato Grosso e, também, em função do crescimento da carga da região. É parte integrante do Sistema de Transmissão previsto para integração das Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, ambas localizadas no Rio Madeira, no Estado de Rondônia. Dado o potencial hídrico da região do Rio Madeira, o empreendimento tem grande importância porque tal produção de energia pode suprir parte da demanda do país, impedindo que Termelétricas, que poluem mais o Meio Ambiente, entrem em funcionamento.

A LT em questão possui extensão de, aproximadamente, 606 km sendo 364 km no trecho entre a Subestação de Cuiabá e a Subestação de Ribeirãozinho e 242 km no trecho entre a Subestação de Ribeirãozinho e Rio Verde Norte. Essa LT atravessa 2 (dois) estados brasileiros (Mato Grosso e Goiás), conforme indicado o Quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Listagem de municípios atravessados pela LT

LT 500 kV Cuiabá – Ribeirãozinho – Rio Verde	
Estado	Município
Mato Grosso	Cuiabá, Santo Antônio do Leverger, Campo Verde, Jaciara, São Pedro de Cipa, Juscimeira, Rondonópolis, Poxoréo, Guiratinga, Torixoréu e Ribeirãozinho
Goiás	Baliza, Caiapônia, Montividiu e Rio Verde.

(\*) Rua Presidente Wilson, nº 231 – sala 1701 – CEP 20030-021 - Centro – Rio de Janeiro - RJ – Brasil  
Tel: (+55 21) 2101-9900 – Fax: (+55 21) 2101-9999 – Email: isabela@cymimasa.com.br

Para a definição do melhor traçado para a implantação da LT em questão, buscou-se seguir em paralelo ao primeiro circuito (C1) da LT Cuiabá-Ribeirãozinho-Rio Verde Norte, onde na fase de elaboração do Estudo de Impacto Ambiental – EIA foram identificadas na área de influência indireta do empreendimento três Terras Indígenas, nomeadamente TI Jarudore, TI Tadarimana e TI Tereza Cristina; sendo que todas elas são habitadas por grupos Bororo.

Contudo o EIA/RIMA somente contemplou uma breve caracterização da TI Jarudore, para efeitos de diagnóstico, uma vez que a mesma é a TI mais próxima ao traçado da LT e que até o final da elaboração dos estudos ambientais, o empreendedor e a empresa de consultoria aguardavam um posicionamento da FUNAI quanto necessidade e exigências ou não de um estudo específico e do seu escopo.

O Quadro 2, a seguir apresenta a localização das Terras Indígenas Identificadas na Área de Influência da LT em foco.

Quadro 2 - Localização das Terras Indígenas Identificadas nos Municípios da Área de Influência

<b>TERRA INDÍGENA</b>	<b>LOCALIZAÇÃO/MUNICÍPIO</b>	<b>DISTÂNCIA DA LT (RETILÍNEO)</b>
Jarudore	Poxoréu	2 km
Tadarimana	Rondonópolis e Pedra Preta	30 km
Tereza Cristina	Santo Antônio do Leverger	45 km

A FUNAI manifestou-se, após a finalização e protocolo do EIA/RIMA junto ao IBAMA, solicitando a elaboração de um Componente Indígena para as supracitadas TIs, ainda na fase de licenciamento prévio, bem como a necessidade de apresentação de um Plano Básico Ambiental específico, para a fase de Licenciamento de Instalação.

Vale destacar que os Programas ambientais, parte integrante do PBAI, foram concebidos após a apresentação do empreendimento em questão, nas aldeias das Terras Indígenas Jarudorê, Tadarimana e Tereza Cristina, em atendimento às obrigações das disposições legais aplicáveis que tratam dos direitos indígenas (Lei nº 6001/73, Constituição Federal de 88, Arts 231 e 232) e OIT 169, do Termo de Referência – TR da FUNAI e à solicitação das próprias lideranças indígenas em reunião realizada para a apresentação dos estudos do Componente Indígena, ocorrida em 11 de janeiro de 2011, em Cuiabá, com a equipe técnica do estudo e representantes da FUNAI – Brasília.

No desenvolvimento do PBAI, foram observadas as recomendações: do Componente Indígena elaborado, do Plano Básico Ambiental elaborado para o empreendimento, das condições estabelecidas pela FUNAI através dos TRs, bem como, das informações complementares de campo levantadas junto as Terras Indígenas, durante o mês de janeiro/2011. Entretanto, para subsidiar o detalhamento dos programas ambientais, definindo as estratégias das ações e a melhor logística a ser utilizada nos Programas integrantes deste PBAI, também foram ouvidos técnicos da FUNAI Regional e local e ainda, representantes do DSEI/Cuiabá que atuam com os Bororo das três TIs.

Dessa maneira, o conteúdo dos programas ambientais que compõem o PBAI buscou coadunar a magnitude dos impactos, com as medidas mitigadoras propostas e ainda considerar as demandas apresentadas pelos indígenas, durante o período de 18 a 22 de janeiro de 2011, em que a equipe técnica esteve nas aldeias.

A implantação dos Programas Ambientais traduz-se pela concretização de ações que visam mitigar e controlar os impactos ambientais que ocorrem durante a fase de execução das obras e operação do empreendimento.

Portanto, o PBAI foi dividido em programas que tiveram sua origem nos potenciais impactos detectados e na discussão de quais medidas deveriam ser eleitas para mitigá-los ou preveni-los, assim como para atender determinantes legais da legislação que rege a matéria.

Partindo desse enfoque, as ações do PBAI foram detalhadas junto a população indígena, sendo composto por 2 (dois) subprogramas que complementam programas do PBA do EIA, e 2 (dois) programas específicos do Componente Indígena e dois 2 (dois) programas identificados junto as TIs, a seguir indicados:

- Subprograma de Comunicação Social (PCS);
- Subprograma de Educação Ambiental para os Trabalhadores (PEAT) com enfoque nas questões indígenas;
- Programa de Monitoramento da Instalação e Operação do Empreendimento;
- Programa de Apoio, Fiscalização e Proteção à Terra Indígena;
- Programa de Valorização Cultural e
- Programa de Segurança Alimentar.

## 2.0 OBJETIVOS DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS

### 2.1. Subprograma de comunicação social

#### **2.1.1 Objetivo geral**

- Implementar um processo de comunicação planejado, pautado na disseminação e democratização de informações atualizadas e qualificadas, a ser desenvolvido através de estratégias diferenciadas e eficazes de acordo com as características e dinâmicas socioculturais dos Bororo.

#### **2.1.2 Objetivos específicos**

- Elaborar um Plano de Comunicação que forneça subsídios técnicos para todas as ações de comunicação previstas;
- Possibilitar a melhor compreensão por parte dos indígenas sobre a LT 500 kV Cuiabá-Ribeirãozinho-Rio Verde Norte, seus objetivos e impactos;
- Envolver lideranças indígenas no processo de licenciamento ambiental, garantindo a compreensão do mesmo e a qualificação da participação dos indígenas neste processo;
- Produzir folder bilíngüe de apresentação do empreendimento;
- Produzir material informativo bilíngüe específico, adotando um estilo de linguagem simples, de fácil assimilação e ricamente ilustrado, onde serão apresentadas as principais informações contidas no Componente Indígena do Estudo de Impacto Ambiental;
- Formar agentes indígenas locais para apoiar as estratégias de comunicação a serem implantadas;
- Garantir a interação com os demais subprogramas previstos no Componente Indígena do Estudo de Impacto Ambiental e
- Assegurar a transparência e a relação dialógica entre as partes interessadas.

### 2.2 Subprograma de educação ambiental para trabalhadores

#### **2.2.1. Objetivo geral**

- Realizar ações de educação ambiental para os trabalhadores do empreendimento visando, especificamente, promover reflexões a respeito de aspectos socioambientais, culturais e econômicos do povo Bororo, a fim de garantir, relacionamento apropriado com este grupo que vive nas TIs próximas ao empreendimento.

#### **2.2.2. Objetivos específicos**

- Realizar exposições dialogadas de Educação Ambiental para os Trabalhadores com Enfoque nas Questões Indígenas com os trabalhadores das frentes de obras alocados no canteiro que estará localizado próximo às Terras Indígenas;
- Subsidiar a elaboração do Código de Conduta de educação ambiental, tratando de aspectos específicos da convivência com os indígenas das TIs da área de influência do empreendimento.

### 2.3 Programa de monitoramento da instalação e operação do empreendimento

#### **2.3.1 Objetivo geral**

- Acompanhar o Plano de Gestão Ambiental (PGA) para monitorar, durante a fase implantação e parte da operação do empreendimento, a efetividade das medidas de mitigação ou compensação dos impactos ambientais no trecho da linha de transmissão no entorno das Terras Indígenas, e acompanhar as possíveis interferências sobre as populações das TIs da Área de Influência a fim de definir e delegar ações não previstas, caso estas se façam necessárias.

#### **2.3.2 Objetivos específicos**

- Produção de relatórios de Monitoramento da Instalação e Operação do Empreendimento, a partir da análise dos relatórios do PGA, com resultados que incidem sobre as TIs sob a AI da LT;
- Realização de Campanhas de Vistoria da Instalação e Operação do Empreendimento com participação de lideranças das TIs da AI;
- Definição e delegação, junto aos subprogramas pertinentes, de medidas de mitigação de impactos não previstos sobre as TIs, caso estas sejam necessárias.

### 2.4 Programa de apoio à proteção e fiscalização das terras indígenas

#### **2.4.1 Objetivo geral**

- Apoiar as ações de proteção e vigilância da TI, frente às frequentes invasões e irregularidades dentro da TI, visando ainda promover a conservação dos seus recursos naturais e a manutenção das tradições indígenas relacionadas ao meio ambiente.

### 2.4.2 Objetivos específicos

- Formar agentes ambientais através da capacitação teórica e prática para atuação em seu território;
- Proporcionar subsídios em legislação ambiental e indigenista para que os povos indígenas estejam mais preparados para a defesa de seus territórios através do conhecimento de direitos e deveres;
- Fornecer placas de sinalização dos limites das terras indígenas a serem instaladas de acordo com a orientação da FUNAI;
- Produzir um Etnomapeamento das Terras Indígenas como instrumento para o monitoramento e gestão territorial e ambiental das mesmas.

## 2.5 Programa de valorização cultural

### 2.5.1 Objetivo geral

- Apoiar ações de fortalecimento da Cultura Bororo, e assim contribuir para a sobrevivência física e cultural do grupo Bororo através de ações de valorização cultural.

### 2.5.2 Objetivos específicos

- Apoiar ações de valorização cultural através dos Projetos de Canto Bororo e Pinturas Corporais;
- Criar ações que favoreçam a transmissão de conhecimento, através dos cantos em virtude da oralidade da cultura Bororo;
- Auxiliar o Plano de Saúde Mental do DSEI de Cuiabá através do estabelecimento de parceria para que o Projeto mantenha as ações já em andamento;
- Favorecer a adesão ao Plano de Saúde Mental.

## 2.6 Programa de segurança alimentar

### 2.6.1 Objetivo geral

- Dotar as comunidades indígenas Bororo de técnicas e condições de manejo que permita ampliar uma atividade econômica já exercida pelos Bororo, fortalecendo a comunidade indígena através do incremento da pecuária.

### 2.6.2 Objetivos específicos

- Implementar um projeto de pecuária de leite para o grupo residente na Terra Indígena Jarudorê;
- Fornecer instrumentalização teórica e prática para indígenas nas áreas: pecuária familiar, manejo de gado leiteiro e manejo de pastagem;
- Fornecer as matrizes e equipamentos para garantir o início da criação;
- Propiciar assistência técnica à produção leiteira e trato do rebanho;
- Criar um sistema nos moldes do Sistema Participativo de Garantia;
- Construir ou reformar as instalações específicas para o manejo do gado.

## 3.0 SITUAÇÃO ATUAL DA IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Por uma série de fatores a implantação do PBAI ainda não encontra-se finalizado, visto a demora na definição e aprovação de documentos e gestões juntos a FUNAI, aos Indígenas e ao empreendedor.

A tabela 1, a seguir, apresenta um status de implantação dos programas ambientais, bem como, ações futuras que serão implantadas.

Tabela 1: Status das Ações do Plano Básico Ambiental Indígena – PBAI Catxerê

STATUS DAS AÇÕES DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA – PBAI CATXERÊ			
STATUS/ PROGRAMA	CONCLUÍDAS	PROGRAMADAS	ATIVIDADES FUTURAS
SUBPROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL INDÍGENA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar 01 Plano de Comunicação no primeiro trimestre de implantação do subprograma;</li> <li>• Oficina Produção de Ilustrações Indígenas;</li> <li>• Curso de Licenciamento Ambiental (L.A);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover 01 (uma) reunião nas Terras Indígenas Tadarimana, Tereza Cristina e Jarudorê;</li> <li>• Produzir 1.000 folders bilingues de apresentação do empreendimento;</li> <li>• Realizar 01 Oficina de Noções de Comunicação Comunitária;</li> <li>• Produzir Apostila Noções de Comunicação Comunitária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina Noções de Comunicação Comunitária (segundo encontro);</li> <li>• Realizar 01 Curso de Educação para o Licenciamento Ambiental (segundo, terceiro e quarto encontros);</li> <li>• Produzir 200 brochuras apresentando o Componente Indígena do Estudo de Impacto Ambiental;</li> </ul>

STATUS DAS AÇÕES DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA – PBAI CATXERÊ			
STATUS/ PROGRAMA	CONCLUÍDAS	PROGRAMADAS	ATIVIDADES FUTURAS
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA TRABALHADORES	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferecer exposição dialogada de Educação Ambiental para os Trabalhadores com Enfoque nas Questões Indígenas para a maioria dos trabalhadores diretos previstos para o período de implantação e obras da LT, de acordo com as suas diferentes fases;</li> <li>Oferecer as exposições dialogadas antes da realização das atividades no canteiro de Rondonópolis, o qual aloca os trabalhadores das frentes de obras deste município, além daquelas que passarem pelos municípios de Santo Antônio do Leverger e Poxoréu, todos no estado do MT;</li> <li>Elaborar material didático</li> </ul>	Concluído	Concluído

STATUS DAS AÇÕES DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA – PBAI CATXERÊ			
STATUS/ PROGRAMA	CONCLUÍDAS	PROGRAMADAS	ATIVIDADES FUTURAS
PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Primeira Campanha de Monitoramento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produzir (01) Relatório de monitoramento da operação do empreendimento;</li> <li>Selecionar uma liderança por aldeia para participação nas campanhas de vistoria previstas</li> <li>Realizar uma (01) campanha de vistoria de operação do empreendimento;</li> </ul>	Concluído

STATUS DAS AÇÕES DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA – PBAI CATXERÊ			
STATUS/ PROGRAMA	CONCLUÍDAS	PROGRAMADAS	ATIVIDADES FUTURAS
PROGRAMA DE APOIO À PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articulação/curso de Agentes Ambientais (A.A);</li> <li>Seleção de participantes (A.A);</li> <li>Confecção de placas de sinalização nos limites das <u>ITs</u>;</li> <li>Entrega à FUNAI de Rondonópolis das placas de sinalização nos limites das <u>ITs</u>;</li> <li>Detalhamento do conteúdo programático com equipe de instrutores.</li> <li>Curso de Formação de Agentes Ambientais: Módulo I – Direito Indígena e Ambiental;</li> <li>Produção do material didático, dos encontros e realização das aulas teóricas e práticas;</li> <li>Planejar e elaborar material para o Curso de Formação de Agentes Ambientais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso de Formação de Agentes Ambientais: Curso Módulo 2 – Planejamento Territorial (40h);</li> <li>Produção do material didático, dos encontros e realização das aulas teóricas e práticas;</li> <li>Planejar e elaborar material para o Curso de Formação de Agentes Ambientais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar o Curso de Formação de Agentes Ambientais com 30 (trinta) indígenas; (Módulo 3 – Geoprocessamento 24h e Módulo 4-Combate e Manejo do Fogo 24 h).</li> <li>Produção do material didático, dos encontros e realização das aulas teóricas e práticas;</li> <li>Planejar e elaborar material para o Curso de Formação de Agentes Ambientais;</li> <li>Produção de um mapa cultural a partir de técnicas de <u>Etnomapeamento</u>;</li> </ul>

STATUS DAS AÇÕES DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA – PBAI CATXERÉ			
STATUS/ PROGRAMA	CONCLUÍDAS	PROGRAMADAS	ATIVIDADES FUTURAS
PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso de Pinturas Corporais;</li> <li>• Articulação para Curso de mestre de Canto Bororo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar "Projeto de Mestres de Canto Bororo" (nove a doze encontros por TI - com a duração de 4 horas. Este curso deve abranger, também, a temática das pinturas corporais);</li> <li>• Expandir o número de participantes do projeto supracitado;</li> <li>• Análise e <u>masterização</u> do material para gravação de CD com os cantos Bororo, como resultado do Projeto de Canto Bororo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação do "Projeto de Mestres de Canto Bororo" (nove a doze encontros por TI - com a duração de 4 horas. Este curso deve abranger, também, a temática das pinturas corporais);</li> <li>• Finalizar CD com os cantos Bororo, como resultado do Projeto de Canto Bororo;</li> </ul>

STATUS DAS AÇÕES DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA – PBAI CATXERÉ			
STATUS/ PROGRAMA	CONCLUÍDAS	EM EXECUÇÃO	PLANEJADAS
PROGRAMA DE SEGURANÇA ALIMENTAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do programa</li> <li>• Laudos de adequação do programa;</li> <li>• Realização de reuniões iniciais;</li> <li>• Elaboração de estimativas e orçamentos;</li> <li>• Reforma Poço artesiano;</li> <li>• Seleção de participantes dos cursos;</li> <li>• Curso de Pecuária Familiar;</li> <li>• Curso de Manejo de Pastagem;</li> <li>• Coleta de Solo para análise;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção das instalações para o gado: Curral, sala de Ordenha e piquetes;</li> <li>• Formação de pastagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar um projeto de pecuária de leite para o grupo residente na Terra Indígena Jarudore;</li> <li>• Selecionar e contratar dois (02) vaqueiros indígenas;</li> <li>• Estabelecer acordo de produção com os indígenas nos moldes do Sistema Participativo de Garantia (continuação);</li> <li>• Fornecer assistência técnica especializada;</li> <li>• Orçamento e compra do gado;</li> <li>• Fornecer as matrizes e equipamentos para garantir o início da criação;</li> <li>• Fornecer instrumentalização teórica e prática para indígenas na área manejo de gado leiteiro;</li> </ul>

#### 4.0 CONCLUSÃO

As contribuições do Estudo do Componente Indígena, para a formulação do Plano Básico Ambiental possibilitaram um acúmulo de reflexões, visando a proposição de medidas que garantissem a manutenção da reprodução físico cultural da etnia Bororo das Terras Indígenas Jarudore, Tadarimana e Tereza Cristina.

A execução e implantação do PBAI têm como objetivo apresentar as medidas de controle, mitigação e compensação do empreendimento, atendendo ao TR emitido pela FUNAI como pré-requisito de viabilidade do empreendimento.

De modo geral evidencia-se que o impacto isolado causado pela implantação da LT 500kV Cuiabá-Ribeirãozinho-Rio Verde Norte é relativamente pequeno, considerando que trata-se de um empreendimento linear e que passada a fase de instalação as intervenções na áreas serão esporádicas ou pontuais.

Todas as considerações dos programas ambientais assim como as ações voltadas para a elaboração do componente indígena fazem parte de um histórico de debates realizados e contextualizados, com a participação direta da comunidade indígena. Tal enfoque foi importante para que os mesmos fossem informados sobre as características técnicas do empreendimento e buscassem esclarecimentos sobre seus anseios e necessidades. Assim a participação efetiva dos indígenas na elaboração do PBAI propiciou a definição das ações que eles próprios consideram melhores no sentido de mitigação de impactos, o que possibilitou identificar ações já praticadas pelas comunidades indígenas, e assim propor o fortalecimento dessas ações como forma de fortalecimento dessas comunidades, preparando-as para a chegada do empreendimento.

O fortalecimento de ações já praticadas pelas comunidades junto à implantação dos programas ambientais constitui um fator preponderante para o sucesso das ações, isso por que ao fortalecer uma ação que já está sendo desenvolvida pela comunidade conseguimos diminuir a possibilidade de rejeição, aumentando assim o grau de satisfação e participação nas mesmas.

Apesar dos impactos serem considerados de baixo impacto nas TIs, pode-se concluir que o PBAI, para o empreendimento em tela, é um instrumento fundamental para garantia dos direitos das comunidades indígenas impactadas, e ainda garantir que o empreendimento esteja em conformidade com a legislação Ambiental e indigenista vigente.

## 5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERT, B. 2000b. "Associações indígenas e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia brasileira". In: Povos Indígenas no Brasil 1996-2000, Carlos Alberto Ricardo (Ed.), São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA): 197-207.
- ALMEIDA, Marli Auxiliadora. "Pacificação" dos Bororo Coroado na Província de Mato Grosso: Guerras e Alianças (1845 – 1887). Campinas: UNICAMP, 2005. Simpósio Temático: Guerras e Alianças na História dos Índios: Perspectivas Interdisciplinares.
- \_\_\_\_\_. De Cibaé Modojobádo à Rosa bororo: a criação do personagem nas páginas da cronista Maria do Carmo de Mello Rego. Cuiabá: Revista do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso, vol. 3 n. 2, jul – dez 2002.
- ATHIAS, R. 2005. "A luta dos povos indígenas - 500 anos - uma outra história". In: Projeto Olhar Crítico. Pp 12.
- ATHIAS, R. 2005. "A Saúde Indígena como subsistema do SUS. Lei 8.080, Cap. V". NEPP, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Artigo não publicado. Pg. 10.
- BARRETO, C. 1999. "A atenção à saúde dos povos indígenas: breve histórico." Boletim da ABA, nº 31 - 1º Semestre de 1999. Disponível em [http://www.unicamp.br/aba/boletins/b31/b31\\_08.htm](http://www.unicamp.br/aba/boletins/b31/b31_08.htm)
- BECKER, Bertha. Geopolítica da Amazônia. São Paulo: Revista Estudos Avançados, 2005. BLAU, Alessandra Resende D. O "Ouro Vermelho" e a política de povoamento da Capitania de Mato Grosso: 1752 – 1798. Cuiabá: UFMT, 2009. Dissertação de Mestrado.
- BORGES, J.C. Ferrovia 246: Povos e Terras Indígenas. Goiânia: ECCARQ/EVOLUTI/Valec, 2009.
- BRAND, A. 2002. "Mudanças e continuísmos na política indigenista pós-1988". In: BARROSO - HOFFMANN, M. e Antônio C. de Souza Lima (organizadores). Estado e Povos Indígenas: bases para uma nova política indigenista II. Rio de Janeiro: Contra Capa e LACED, pp. 31 - 38
- BRITO, Kátia, et all. O desafio de ser índio no Brasil. 2005. Disponível em: [http://www.brazilbrasil.com/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=365](http://www.brazilbrasil.com/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=365)
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 2001. Sobre o diálogo intolerante. In: GRUPIONI, L.D., VIDAL, L. & FISCHMANN, R. (organizadores). 2001. Povos indígenas e tolerância. São Paulo: Edusp/Unesco. Pp. 245-252.
- CLEARY, D. 2004. "Arpa Indígena: A peça que faltava". In: Ricardo, F. (organização). Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza - o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental, pp. 114 – 120.
- COIMBRA JUNIOR, C. E. A.; et all. 2006. "Saúde: Sistema em Transformação". In: Carlos Alberto Ricardo; Fany Ricardo. (Org.). Povos Indígenas no Brasil: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006, v., p. 141-144.
- CUNHA, Fredyson Hilton F. Koborireboe: Uma experiência em dança com os índios Bororo da aldeia de Meruri em Mato Grosso. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008. Dissertação de Mestrado.
- CUNHA, Manuela Carneiro. Os direitos do índio – Ensaio e documentos. São Paulo: Ed Brasiliense, 1987. 230 p.
- DA SILVA, Elias. Território, Cidade e Rede: O Papel de Rondonópolis na expansão da Soja no Cerrado Mato-Grossense. São Paulo: USP, 2010. Tese de Doutorado.
- DALL'ACQUA VARGAS, K.; VIEIRA WEISS, M.C.; MISOCZKY, M.C, 2009. "Avaliação das Estratégias Loco-regionais de articulação entre os níveis de atenção à saúde: o caso Pólo Base Rondonópolis (DSEI Cuiabá)". Painel 35 apresentado no II Congresso Consad de Gestão Pública. Disponível em: <http://www.consad.org.br/sites/1500/1504/00000119.pdf>
- DONIZETE, L. 2001. "Os povos Indígenas e a escola diferenciada: Comentários sobre alguns instrumentos jurídicos internacionais". In: GRUPIONI, L.D., VIDAL, L. & FISCHMANN, R. (orgs.). 2001. Povos indígenas e tolerância. São Paulo: Edusp/UNESCO. Pp. 87-98
- ECOLOGY BRASIL; Estudo de Impacto Ambiental da LT 500 kV Itumbiara-Cuiabá. Componente indígena. Rio de Janeiro, 2005
- \_\_\_\_\_. Componente Indígena do Estudo de Impacto Ambiental – EIA das LTs 600Kv CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, N°01 e N°02. Rio de Janeiro, Abril de 2010
- INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONOMICOS (INESC). 2000. Políticas públicas para povos indígenas uma análise a partir do orçamento. INESC, outubro de 2000. (41 p.)
- Instituto Socioambiental (ISA). Atlas de Pressões e Ameaças às Terras Indígenas na Amazônia Brasileira. São Paulo, 2009.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). 2005. "Povos Indígenas no Brasil – 2001/2005". ISA.
- LEONEL, Mauro. Estradas, Índios e Ambiente na Amazônia: do Brasil Central ao Oceano Pacífico. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 1 e 2, p. 134-167, 1992.
- LIMA, Antonio Carlos De Souza. Diversidade Cultural e Política Indigenista no Brasil. In: Tellus, nº 3, Campo Grande: outubro de 2002
- LOPES DA SILVA, A. 2001. "Educação para a Tolerância e Povos Indígenas no Brasil" In: GRUPIONI, L.D, VIDAL, L. & FISCHMANN, R. (orgs.). 2001. Povos indígenas e tolerância. São Paulo: Edusp/UNESCO. Pp. 99-132.
- LUI, Gabriel. Ocupação Humana e Transformação da Paisagem na Amazônia Brasileira. Piracicaba: USP, 2008. Dissertação de Mestrado.
- MACHADO, Maria Fátima R. Quilombos, Cabixis e Caburés: Índios e Negros em Mato Grosso no século XVIII. Goiânia: ABONG, 2006.

- MARÉS, C. 2002. "As novas questões jurídicas nas relações dos Estados nacionais com os índios". In: BARROSO-HOFFMANN, M. e Antônio C. de Souza Lima (organizadores). *Além da Tutela: bases para uma nova política indigenista III*. Rio de Janeiro: Contra Capa e LACED, pp. 49-63.
- MARGULIS, Sergio. O Desempenho do governo brasileiro, dos órgãos contratantes e do Banco Mundial em relação à questão ambiental do Programa Polonoroeste. Rio de Janeiro: IPEA, 1991.
- MARQUES, Gilberto de Souza. Estado e Desenvolvimento na Amazônia: inclusão amazônica na reprodução capitalista brasileira. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. Tese de Doutorado.
- MARTINI, Daniel Moretto. Na trilha dos Bororo: Um histórico das relações com os paulistas. Campinas: UNICAMP, 2008. I Encontro de Pesquisa de Graduação em História.
- MAYBURY-LEWIS, David. In the path of Polonoroeste: Endangered peoples of western Brazil. Cambridge: Cultural Survival, 1981.
- MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- MELLO, J. A. S. Nunes De. Impactos Ecológicos das Represas hidrelétricas na Bacia Amazônia Brasileira. Revista Estudos Avançados, 1990.
- \_\_\_\_\_. 1996. "Posfácio 1994 – Trinta Anos Depois". In: "O Índio e o Mundo dos Brancos". Campinas: Ed Unicamp, pp. 183-190.
- \_\_\_\_\_. 1988. "O Índio na consciência nacional". In: Sociologia do Brasil Indígena, Brasília/Rio de Janeiro: UnB/Tempo Brasileiro: 65-74
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. "A Crise do Indigenismo". Campinas: Ed UNICAMP.
- MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Centro-Oeste (2007 – 2020).
- MIRAGLIA, A. B. 2009. Relações Interétnicas e Histórico da Atenção à Saúde Indígena no Brasil. Paper produzido no âmbito do consórcio SSL-CEBRAP-IDS. Consultoria para Funasa, Brasília: 2009.
- \_\_\_\_\_. 2007. "Desenvolvimento, meio ambiente e cultura: notas críticas sobre o debate socioambiental indigenista amazônico". Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Univ. de São Paulo (USP).
- MOREIRA, U P. 2002. "A FUNASA e a implementação de distritos sanitários indígenas". In: Souza Lima, A.C.; Barroso-Hoffmann, M. (organizadores). 2002. Estados e Povos Indígenas: bases para uma nova política indigenista II. ContraCapa - LACED.
- NOVAES, Sylvia Caiuby. Funerais entre os Bororo: Imagens da refiguração do mundo. IN: Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2006, v.49 n.1.
- PAGLIARO, Heloisa, et all. Perfil demográfico dos índios Bororo de Mato Grosso, Brasil, 1993 – 1996. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública, 2009.
- PORTOCARRERO, José Afonso B. Báí, a casa Boé: Báí, a casa Bororo: Uma história da morada. dos índios Bororo. Cuiabá: UFMT, 2001. Dissertação de Mestrado.
- PRESOTTI, Thereza M. Os índios e a natureza na conquista colonial do centro da América do Sul: a Capitania de Mato Grosso (Século XVIII). Actas do Congresso Internacional Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades. Lisboa, 2005.
- \_\_\_\_\_. Na Trilha das Águas: Índios e Natureza na conquista colonial do centro da América do Sul: Sertões e Minas do Cuiabá e Mato Grosso (Século XVIII). Brasília: UNB, 2008. Tese de Doutorado.
- RAMMINGER, Reinhard. A modernização da agricultura e indicadores sociais no Estado do Mato Grosso (1980 – 2005). Cuiabá: UFMT, 2008. Dissertação de Mestrado.
- REZENDE, Tadeu Valdir F. de. A conquista e a ocupação da Amazônia brasileira no período colonial: a definição das fronteiras. São Paulo: USP, 2006. Tese de Doutorado.
- RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização. São Paulo: Círculo do Livro, 1970.
- RICARDO, F. (org.) 2004. Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza - o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- SANCHES, L. H. Avaliação de Impactos Ambientais, Conceitos e Métodos. Ed. Livraria Conceito, 2008.
- SANTILLI, M. 2002. "Programas regionais para uma nova política indigenista". In: BARROSO-HOFFMANN, M. e Antonio C. de Souza Lima (organizadores). Estados e Povos Indígenas: bases para uma nova política indigenista II. Rio de Janeiro: Contra Capa e LACED. Pp. 69-82.
- SETTE, Denise Maria, et all. A Água e a Qualidade de Vida dos Bororos na Aldeia Tadarimana em Rondonópolis – MT. Anais do XIII Simpósio de Geografia Física Aplicada – A Geografia física aplicada e as dinâmicas da natureza. Viçosa: UFV, 2009.
- STRAUSS. O Cru e o Cozido – Mitologias 1. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 442 p.
- \_\_\_\_\_. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- TOLENTINO, Nelson Gil. Ética Bororo: a sobrevivência de um povo. Campo Grande: Interações, v.10 n.2, 2009.
- VAINER, Carlos & NUTI, Miriam. A Integração Energética Sul-americana: subsídios para uma agenda socioambiental. Brasília: INESC, 2008.
- VERDUM, R. 2002. "Etnodesenvolvimento e Mecanismos de Fomento do Desenvolvimento dos Povos Indígenas: a contribuição do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA)". In: SOUZA \_\_\_\_\_. 2006. "Etnodesenvolvimento: nova-velha utopia do indigenismo". Tese de Doutorado apresentada no Departamento de Antropologia da UNB. Orientador: Gustavo Lins Ribeiro.
- VIANNA, F. 2005. "O Novo modelo de atendimento". In: Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- ZAGO, Lisandra. Etnoistória Bororo: Contatos, Alianças e Conflitos (Século XVIII e XIX). Dourados: UFMS, 2005. Dissertação de Mestrado.



## 6.0 DADOS BIOGRÁFICOS

### 6.1 Conteúdo dos dados

- Nome do Autor 1: Isabela Antunes Mendes Monteiro
- Local e ano de nascimento: Maricá – Rio de Janeiro, 1971
- Local e ano de graduação/pós-graduação: Graduação - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro/Brasil – Bacharel em Ciências Biológicas e Licenciatura Plena - 1993 e Pós-graduação – Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro/Brasil – Análise e Avaliação Ambiental – 2000-2001.
- Cargo atual: Gerente de Meio Ambiente da Empresa Cymimasa Consultoria e Projetos de Construção Ltda, de 15 de fevereiro de 2012 até a presente data.
- Áreas de atuação:
  - Gestão Institucional junto aos diversos órgãos ambientais e órgãos intervenientes relacionados aos licenciamentos de empreendimentos do setor elétrico brasileiro, em todas as etapas do processo de licenciamento ambiental;
  - Auditora Líder Ambiental;
  - Gerencia a implementação do sistema de gestão ambiental (SGA) na empresa, como ações de controle de emissões de poluentes, resíduos e procedimentos de remediação.
  
- Nome do Autor 2: Thaís Teixeira de Siqueira
- Local e ano de nascimento: Minas Gerais, 1978
- Local e ano de graduação/pós-graduação: Graduação - Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiás/Brasil e Pós-graduação Mestrado em Antropologia Social – Universidade de Brasília, UNB, Distrito Federal, Brasil - 2004-2006.
- Áreas de atuação:
  - Gestão de Projetos, Políticas Públicas, Gestão Socioeconômica.
  - Consultoria Ambiental, Estudos Ambientais.
  - Antropologia Social, Cultura Popular, Etnomusicologia e Patrimônio Imaterial.
  - Ciências Sociais, Teoria Antropológica, Teoria Política e Teoria Sociológica.
  - Questão Racial, Sociedades Quilombolas, Povos Indígenas, Gênero e Populações Tradicionais.